



AE Sophia de Mello Breyner | Projeto Cultural



2022|2024

PROGRAMA INDISCIPLINAR A ESCOLA

1. Desejo do Projeto Cultural de Escola

Reforçar elos de ligação ao passado, encontrando percursos de equilíbrio e sustentabilidade, de compromisso com uma cidadania ativa, que garantam o futuro das novas gerações.

2. ID Cultural do Agrupamento

A Escola Básica Sophia de Mello Breyner está implantada num espaço tradicionalmente definido por uma forte componente de ruralidade, literalmente entre quintas, onde permanecem memórias diversas, vestígios que alguns identificarão como identitários outros como meros acasos do tempo.

Neste espaço que habitamos, erguem-se frondosas árvores, uma casa de lavoura, um espigueiro e uma eira. Os espaços são amplos e arejados e permitem o alargar da vista até ao mar.

O Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner tem a sua sede em Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, e tem como áreas de influência as freguesias de Arcozelo, S. Félix da Marinha e Serzedo, no extremo sul do município de Gaia. As origens de cada uma das freguesias são eminentemente rurais, caracterizando-se atualmente por marcas de urbanidade com a predominância dos sectores industrial e comercial, conjugados com a existência de uma forte área residencial, dormitório dos núcleos urbanos das cidades do Porto e Gaia.

Fica também bastante próximo do mar e dos lugares da Granja e Aguda, tradicionalmente zonas de atividades ligadas ao mar, quer de veraneio e lazer, quer de desenvolvimento da atividade piscatória como meio de sustento. Tendo atraído uma determinada burguesia culta desde o século XIX, foi um lugar de eleição para férias de muitas figuras eminentes da literatura, das artes e da política, entre asquais a patrona do agrupamento Sophia de Mello Breyner.



3. O Tema Germinar

Partimos do espaço físico da Escola Básica de Sophia de Mello Breyner e de um elemento que marca presença nele: o espigueiro. É o elemento simbólico, que deu origem ao nome do nosso Projeto Cultural de Agrupamento – GERMINAR.



Vemos nele um elo entre passado, presente e futuro.

Guardião da memória da terra - preserva o passado, lembra-nos a essência da terra que gera vida.

Depósito de alimento - sustenta o presente, físico e anímico, de um povo

Repositório de sementes - projeta o futuro, força a germinação de poderes invisíveis, ocultos no próprio espaço e em todos os que o habitamos: alunos, professores, comunidade.

Talvez possamos falar de toda uma tradição histórica que envolve as quintas da região e a maneira de viver deste povo, associando o espigueiro aos ciclos agrícolas e às festas populares. Ou talvez possamos falar do que nos fica na vizinhança, como da arquitetura da quinta da Camarinha, com cujos muros temos fronteira, do estilo arte nova, da serralharia artística do Corvo, aqui tão próxima, ou de muitos outros aspetos históricos, sociais, geográficos ou demográficos que o nosso olhar atento possa querer questionar.

Se, por outro lado, indagarmos sobre o nosso horizonte, alargamos a nossa identidade a toda a zona envolvente da escola e podemos falar de dois horizontes distintos: um espacial, outro temporal.

Um horizonte espacial – geográfico e demográfico - em que o mar é uma presença constante, por um lado, como modo de sustento das populações, nomeadamente através da atividade

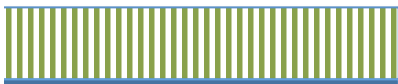
piscatória na praia da Aguda, por outro, como objeto de anseios, desejos, fonte de evasão ou inspiração. Não esqueçamos que o lugar da Granja foi um lugar de veraneio e lazer para duques, duquesas e empresários (até o rei D. Luís I por cá passou) e de toda uma classe social culta que aqui passava as férias e que aqui deixou marcas ou as levou na e para a sua obra.

Não podemos, no entanto, esquecer a terra, que se encontra a nossos pés, e é o espaço onde habitamos e foi também agrícola (façamos aqui referência à interdependência entre a atividade agrícola e piscatória, que muitas vezes ocorria no passado).

Mas o horizonte acima referido é também um horizonte temporal que nos remete para um passado (muito rico em tradições, património e vivências) o qual converge num presente em que o incremento residencial, sobretudo consequência de migrações, é, até certo ponto, um fator conducente à perda progressiva da identidade geográfica e cultural. Não podemos nem queremos, no entanto, ver esta “invasão” demográfica como algo de negativo, pois traz consigo formas diferentes e complementares de olhar o mundo, e traz novas histórias para contar. Saibamos olhá-la como enriquecedora e criadora.

No mar, na orla costeira ou em terra, cada vez mais se sente a necessidade de preservação do património natural e humano, material e imaterial, em que a sustentabilidade exige uma aposta no resgate de meios de produção mais ecológicos herdados do passado, assentes em “importações” de outras tradições ou em inovações tecnológicas. Este presente leva-nos inevitavelmente para o futuro, condicionado por ele.

E assim estabelecemos um triângulo temporal que queremos que seja a nossa orientação e que vemos espelhado no espigueiro. A partir dele, vamos explorar o espaço circundante da escola naquilo que nos pode fornecer e vamos desenvolver um trabalho que englobe o eixo temporal passado-presente-futuro, para dar corpo a uma História (contar a história deste espaço) ou histórias (narrativas literárias, relatos de vivências) de terra e mar.



4. Objetivos

Este projeto será plurianual e está pensado para cumprir os seguintes objetivos:

- a) Criação de um programa cultural de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural que integre a diversidade de manifestações e linguagens artísticas, em formatos transdisciplinares e transversais ao currículo e aos vários projetos e planos em implementação na escola, procurando integrar dinâmicas que envolvam agentes culturais e sociais de proximidade.
- b) Dinamização de atividades que promovam o olhar/levar a olhar (ouvir, sentir...) para o património, desde logo o de proximidade, promovendo o conhecimento dos elementos que o constituem, enquadrados no tempo e no espaço.
- c) Dinamização de atividades que articulem os vários planos e projetos em desenvolvimento no agrupamento, com relevância para os projetos internos: Ensemble Sophia de Mello Breyner, Rádio Sophia e Notícias de Sophia.
- d) Promoção de dinâmicas de trabalho e de iniciativas de âmbito cultural e artístico, desenvolvidas dentro e fora da escola.
- e) Envolvimento de todo o agrupamento de escolas nas dinâmicas a implementar.

4. Palavras-chave

Memória – Património – Intervenção

5. Equipa 2022|2024

Anabela Sousa

Conceição Nunes

Luís Alexandre

Lurdes Natário

Madalena Alves

Pilar Carvalho (Coordenação)

Sandra Silva

6. Comissão consultiva 2022 | 2024

Parceiros da Comunidade:

FLUP – Doutoranda Cátia Oliveira

Federação do Folclore Português: Grupos locais (Rusga de Arcozelo, Grupo de Danças e Cantares de Serzedo, Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha)

E.L.A. - Prof. Mike Weber

CMG - Dra. Paula Carvalhal

Chãos de Ferro/Teatrónomo - Dr. Pedro Ribeiro

Ass. Pais ASMB - Sara Pinto

Assistentes Operacionais:

Marisela Balseiro

Sílvia Bragança

Alunos:

Carolina Durães (9ºB)

Francisco Ramos (8ºB)

Vitória Meireles (6ºB)

Docentes:

Ana Almeida (CCVSophia)

Anabela Sousa (Coord. Projetos)

Conceição Nunes (CD)

José David (ESMB)

Luís Alexandre (Direção)

Lurdes Natário (PNC)

Madalena Alves (Notícias Sophia)

Margarida Alves (Rádio Sophia)

Pilar Carvalho (Coordenação PCA)

Sandra Silva (PNL, BE)

7. De Pernas Pró Ar - Plano de Ação 2022|2024

A implementação do Projeto Cultural de Escola – Germinar foi iniciada em 2021, ficando condicionada ao contexto da pandemia.

No ano letivo 21.22, as atividades desenvolvidas foram enquadradas no lema Bem-estar.

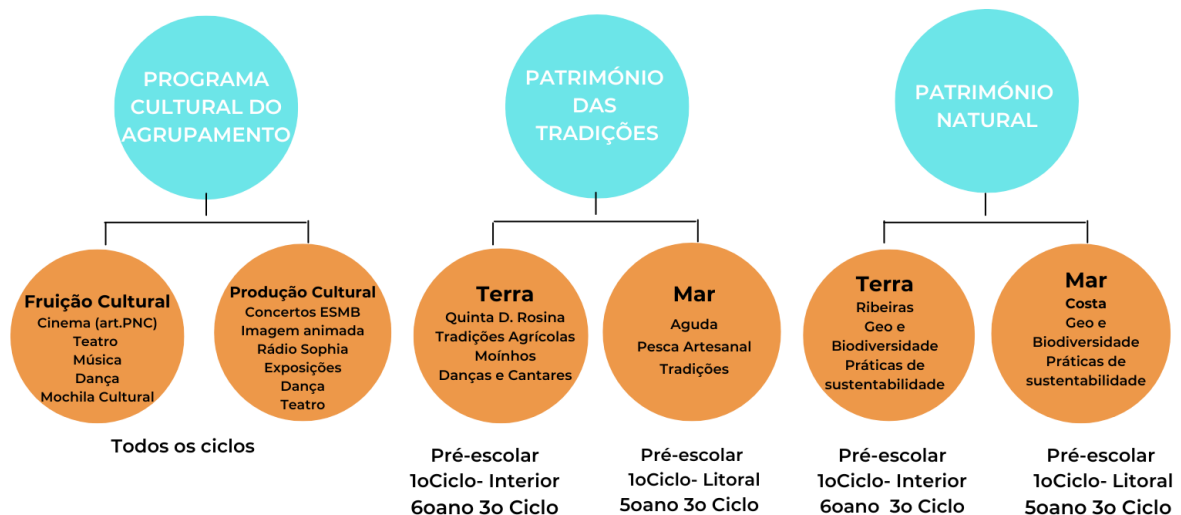
Findo o contexto pandémico, considerou-se fundamental imprimir uma nova dinâmica ao projeto, aproveitando toda a experiência e reflexão desenvolvidas no percurso.

O Plano de Ação para 2022.2024, pretende revolver os sentidos, inquietar o pensamento, encontrar outros significados, despertar a curiosidade, cumprindo o propósito do programa em que se integra: Indisciplinar a Escola.

Nesse sentido, surgiu o conceito *De Pernas Pró Ar*. Em experiências de germinação o “Virar de pernas pró ar” permite a circulação de ar.

Pretende-se a articulação dos vários projetos e planos, possibilitando diferentes perspetivas e sentidos, enquadrados em três linhas de ação: Programa Cultural do Agrupamento, Património das Tradições e Património Natural .

PLANO DE AÇÃO



A Coordenadora do PCE

Pilar Carvalho